



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	VOGAIS INTERVENIENTES EM PALAVRAS SUFIXADAS POR -AL E -OSO: FREQUÊNCIA E DATAÇÃO
Autor	NATHAN SANTOS BARCELLOS
Orientador	LUIZ CARLOS DA SILVA SCHWINDT

VOGAIS INTERVENIENTES EM PALAVRAS SUFIXADAS POR -AL E -OSO: FREQUÊNCIA E DATAÇÃO

O presente subprojeto está inserido na pesquisa *Representações subjacentes na morfofonologia do português brasileiro*. Neste recorte, propõe-se um estudo de palavras derivadas pelos sufixos -al e -oso para analisar se o processo de sufixação toma como base a raiz, o tema ou a palavra. Esse tópico foi tratado em alguma medida por diversos autores (BERMÚDEZ-OTERO, 2013, BOOIJ, 1996, MATZENAUER E BISOL, 2016, MYLER, 2015, SCHWINDT, 2008, 2013, entre outros). Checou-se a frequência dos afixos supracitados com o objetivo de identificar se a vogal interveniente (aurora+al → aureal, *auroral; graça+oso → gracioso, *graçoso) ocorre mais preponderantemente em palavras muito ou pouco frequentes. As entradas foram retiradas do Dicionário Aurélio em etapa anterior da pesquisa (SCHWINGEL, SCHWINDT 2012), em que já haviam sido classificadas quanto a consoante final da raiz, vogal terminal e a vogal interveniente, se presente. A frequência de cada vocábulo foi retirada do Corpus Brasileiro (LAEL, CEPRI, PUCSP, Fapesp, CNPq). O Dicionário Houaiss e, para dados faltantes, o Corpus do Português (DAVIES, 2016) foram utilizados para levantamento da datação, para assim identificar se palavras mais antigas apresentam vogal interveniente ou não, sob a hipótese de a conservarem como fruto de memória linguística. Observou-se que, das entradas de -al, 93% não possui vogal interveniente, 6,8% possui e 0,2% é dúbio. E, das entradas de -oso, 88,3% não possui, 4,9% possui e 6,8% é dúbio. Para ambos os sufixos analisados, relativo aos poucos dados que apresentam vogal interveniente, a maioria dos vocábulos datam de antes do século XX (ex.: 'ambicioso', 'luminoso', 'sexual', 'mundial'). Estes resultados dão suporte à hipótese de derivação a partir da raiz (MYLER, 2015, SCHWINDT, 2008, 2013), já que uma derivação a partir do tema ou da palavra seria mais provável caso se identificasse preponderância de formas contendo vogais intervenientes.